

**5ª SEMANA
DE ECONOMIA**
UFJF-GV 

**ANAIS DA V SEMANA DE
ECONOMIA UFJF GV**

**Volume 2 / Número 1
Dezembro de 2019
ISSN: 2675-3278**

Organizadoras
Carolina Rodrigues Corrêa Ferreira
Bruna Gonçalves de Souza

ANAIS DA V SEMANA DE ECONOMIA UFJF GV

Volume 2 / Número 1
ISSN: 2675-3278

Governador Valadares
UFJF Campus GV
2019

REITOR

Prof. Dr. Marcus Vinicius David

VICE-REITORA

Prof. Dra. Girlene Alves da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof. Dra. Ana Livia de Souza Coimbra

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Maria Carmem Simões Cardoso de Melo

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof. Dra. Mônica Ribeiro de Oliveira

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS GV

Prof. Dr. Peterson Marco de Oliveira Andrade

VICE-DIRETOR GERAL E COORDENADOR ACADÊMICO DO CAMPUS GV

Prof. Dr. Fábio Alessandro Pieri

AUTOR CORPORATIVO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Campus Governador Valadares

Rua São Paulo, 745 - Centro

Governador Valadares/MG - CEP: 35010-180

CORPO EDITORIAL

Prof. Ms. Amanda Ferrari Uceli

Prof. Dra. Carolina Rodrigues Corrêa Ferreira

Prof. Ms. Felipe Nogueira da Cruz

EDITORAÇÃO GRÁFICA

Ivan Bretas Vasconcelos

Carolina Rodrigues Corrêa Ferreira

ORGANIZAÇÃO

Carolina Rodrigues Corrêa Ferreira

Bruna Gonçalves de Souza

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca UFJF/GV

V Semana de Economia UFJF/GV (v.2/nº 1: 2019: Governador Valadares, MG).
Anais [recurso eletrônico] / V Semana de Economia UFJF GV, 27 e 28 de agosto de 2019 em Governador Valadares, MG --. UFJF GV, 2019.

Disponível em: www.ufjf.br/semecogv
Inclui referências

1. Economia – Eventos. 2. Governador Valadares. I Universidade Federal de Juiz de Fora campus avançado Governador Valadares. II Título.

CDU 33

SUMÁRIO

A economia comportamental sob uma perspectiva crítica da Escola Austríaca de economia.....	1
A economia e seus métodos: há espaço para o pluralismo metodológico na reflexão econômica contemporânea?.....	3
A importância da eficiência logística no comércio internacional de bens agrícolas	5
Análise de CFS-PML em guias de onda em duas e três dimensões via formas diferenciadas	7
Ciclos econômicos brasileiros: uma proposta de datação para os trimestres entre os anos 1947 – 2017	9
Crise, estado e trabalho: um estudo sobre as interpretações acerca da atual crise brasileira	11
Desenvolvimento regional de Minas Gerais pela ótica do trabalho qualificado	13
Impactos da facilitação do comércio sobre as exportações mundiais de produtos manufaturados	16
Índice de Preços ao Consumidor de Governador Valadares (IPC-GV)	18
O rural dentro da cidade	20
O uso da mídia cinema como forma de despertar a percepção dos problemas contingenciais e suas relações com as questões sociais	22
Perfil do desenvolvimento rural dos municípios mineiros: uma avaliação da heterogeneidade em Minas Gerais.....	25
Projeto de extensão Ecos no Cinema.....	27
Radarm da Política Comercial - RPC	29

A ECONOMIA COMPORTAMENTAL SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DA ESCOLA AUSTRÍACA DE ECONOMIA

João Antônio Fernandes Vieira¹

Michel Cândido de Souza²

Após a Segunda Guerra Mundial, alguns pesquisadores da Economia Comportamental se aprofundaram na investigação dos fenômenos econômicos utilizando ferramentas da psicologia, o que proporcionou, mais tarde, condições para que estudiosos desenvolvessem métodos de análise do comportamento humano com intuito de corrigirem falhas ou vieses cognitivos que influenciam as pessoas a tomarem decisões erradas. Tais políticas receberam o nome de paternalismo libertário, sendo que, através da pesquisa empírica feita em laboratório, campo ou ambiente natural, buscam modelar comportamentos a fim de levar os indivíduos consciente ou inconscientemente a tomarem decisões corretas. Diante disso, podemos analisar as proposições dos teóricos da Economia Comportamental, bem como as políticas públicas balizadas neste ramo do conhecimento, através de uma visão crítica, utilizando como ferramentas de análise os estudos de dois dos maiores expoentes da Escola Austríaca de Economia, Ludwig von Mises e Friedrich Hayek, o que, também, pode nos proporcionar um enriquecimento sobre o debate a respeito da racionalidade humana (MURAMATSU e BARBIERI, 2017).

A praxeologia de Mises pode ser utilizada para se questionar o método experimental proposto pela Economia Comportamental sendo que

“as ciências da ação humana são radicalmente diferentes das ciências naturais. Todos os autores que pretendem estabelecer uma base epistemológica das ciências da ação humana segundo o padrão das ciências naturais erram lamentavelmente” (MISES, 2010, p. 67).

Já em Hayek, encontramos ferramentas suficientes para criticar a figura de um centro ou uma instituição que visa modelar e planejar ações para corrigir os comportamentos dos indivíduos já que

a crítica principal de Hayek centra-se na questão do conhecimento: a informação processada pela economia não está ao alcance do

¹ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFVJM. E-mail: joao_fernandes02@hotmail.com

² Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFVJM. E-mail: michel.cands@gmail.com

planejador, mas é específica a cada indivíduo e encontra-se dispersa na sociedade”(FEIJÓ, 200, p. 101).

Hayek mostra que o conhecimento dos agentes esta disperso no mercado e que não cabe a um planejador central modelar o comportamento no intuito de criar políticas públicas (HAYEK, 1945), já Mises (2010) aponta que não cabe à ciência dizer aquilo que o ser humano deve ou não fazer perante as suas escolhas econômicas, pois, segundo o autor “Decisões finais, a avaliação e a escolha dos fins, não pertencem ao escopo de nenhuma ciência. A ciência nunca diz a alguém como deveria agir; meramente mostra como alguém deve agir se quiser alcançar determinados fins” (MISES, 2010, p. 30).

REFERÊNCIAS

FEIJÓ, Ricardo. **Economia e Filosofia na Escola Austríaca: Menger, Mises e Hayek** / Ricardo Feijó. – São Paulo: Nobel: 2000.

HAYEK, F. A. **The Use of Knowledge in Society**. The American Economic Review, Vol. 35, No. 4. (Sep., 1945), pp. 519-530.

MISES, Ludwig von. **Ação Humana** / Ludwig von Mises. – São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010

MURAMATSU, Roberta; BARBIERI, Fabio. **Behavioral economics and austrian economics: Lessons for policy and the prospects of nudges**. Journal of Behavioral Economics for Policy, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 73-78, jan. 2017.

A ECONOMIA E SEUS MÉTODOS: HÁ ESPAÇO PARA O PLURALISMO METODOLÓGICO NA REFLEXÃO ECONÔMICA CONTEMPORÂNEA?

Matheus Fernandes Lage Sales³

Felipe Nogueira da Cruz⁴

No âmbito da ciência econômica existem diferentes formas e métodos de refletir e interpretar os fenômenos econômicos sendo possível focar distintas áreas do saber e se apoiar em diferentes escolas e autores. Nas últimas décadas, entretanto, tem ocorrido uma homogeneização do pensamento, voltado às teorias neoclássicas, fundamentadas em modelos matemáticos (*hard Science*). Esse movimento se mostrou frágil durante a crise mundial de 2008 e a crise brasileira recente, pois não encontrou formas eficientes de prevê-las ou interpretá-las.

Dada a fragilidade do modelo neoclássico faz-se necessário a busca de outras visões metodológicas que apresente soluções divergentes, porém eficientes. Nesse contexto surgem iniciativas que defendem o pluralismo na economia, isto é, olhar a economia a partir de diferentes visões de forma que essas se completem. Como visto em Goulart et al. (2016)

É difícil conceituar pluralismo em economia, mas em linhas gerais ele diz respeito à aceitação de que os fatos econômicos [...] podem ser tratados sob diferentes perspectivas analíticas, ganhando em variedade e profundidade de compreensão.

O objetivo central deste trabalho de iniciação científica é analisar o papel do pluralismo na reflexão econômica contemporânea a partir de um estudo aprofundado da crise de 2008 e da crise brasileira recente. Para tanto, foi de suma importância a constituição de um grupo de trabalho mais amplo que, além do presente projeto, também abarca o trabalho de iniciação científica intitulado “Crise, Estado e Trabalho”. Essa estratégia enriqueceu os debates propostos, dados os aspectos convergentes entre ambas as pesquisas.

Assim, está sendo feito um estudo via artigos e textos produzidos, bem como um banco de dados com todos os artigos científicos publicados em português, no período de

³ Discente do curso de Ciências Econômicas na UFJF/GV. E-mail: matheus.fsales.26@gmail.com

⁴ Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: felipe.cruz@ufjf.edu.br

2011 a 2018, retirados da plataforma CAPES com os seguintes temas: Crise no Brasil, crises brasileira, econômica, política e social. Após essa etapa, os artigos coletados serão analisados com o intuito de avaliar se, de fato, a discussão tem se pautado pelo pluralismo ou se há uma predominância da abordagem neoclássica.

Tendo em vista o trabalho em andamento, é perceptível a necessidade de se estabelecer o pluralismo metodológico, pois explicações que um método não é eficiente em desenvolver, outro poderá ser utilizado, ou mais de um, de forma que se completem para uma explicação concreta. As crises de 2008 e a brasileira, como visto em Milaré (2013) e Carvalho (2018), respectivamente, mostraram que a dominância da visão neoclássica é maléfica para a economia, pois essa encontra dificuldades em prever crises e em sair dessas, por se tratar de um método muito distante da realidade social e que, ao estudar os modelos heterodoxos, há muitas teorias bem fundamentadas e até mais eficientes do que as que estão no *mainstream*.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. Valsa Brasileira: Do boom ao caos econômico. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2018

GOULART, M.; VASCONCELOS, D. S.; FERNADEZ, R. G. Mais pluralismo: considerações sobre a relevância do Movimento Por uma Economia Pós-Autista. In: Encontro Nacional de Economia Política, 21, São Bernardo do Campo, 2016

MILARÉ, L. F. L. A (im)previsibilidade da crise e o pluralismo da Economia. Revista de Economia Política, v.33, n.4, p.659-670, out./dez. 2013

A IMPORTÂNCIA DA EFICIÊNCIA LOGÍSTICA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS AGRÍCOLAS

Lauro Cesar Pinto Fagundes⁵

Carolina Rodrigues Corrêa Ferreira⁶

Define-se como logística o planejamento, implementação e controle das redes que ligam a empresa ao consumidor final, por onde fluem fisicamente os produtos comercializados e a informação requerida, de tal forma que, chegando ao máximo o nível de serviço e ao mínimo o nível de custo, otimize-se o objetivo da estratégia integrada de comercialização (LEVY, 1977).

A importância do tema decorre-se do fato de que a eficiência logística é fator fundamental na comercialização entre países. A eficiência reside em resolver de forma ótima as questões de transporte, armazenamento e rastreamento das mercadorias, bem como as questões alfandegárias, aumentando a competitividade das empresas e dos países, A OCDE (2005) estimou que o custo logístico representa entre 2% a 15% do valor transacionado, comprovando que a logística tem grande importância no comércio internacional.

O objetivo desse trabalho é avaliar o impacto de diversos indicadores de eficiência logística sobre o volume de exportações agrícolas dos países, esses indicadores é feito pelo um grupo de estudo do Banco Mundial. Será estimada uma equação baseada no modelo de gravidade em dados em painel para os anos 2007, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2018. A função estimada para verificar a relação logística e exportação é escrita da seguinte maneira:

$$\ln \text{exportações agrícolas}_{ijt} = b_0 + b_1 \ln \text{PIB}_{it} + b_2 \ln \text{PIB}_{jt} + b_3 \ln \text{DIST}_{ij} + b_4 \ln \text{customit} + b_5 \ln \text{infrastructure}_{it} + b_6 \ln \text{international shipment}_{it} + b_7 \ln \text{logistic competence}_{it} + b_8 \ln \text{tracking}_{it} + b_9 \ln \text{LPI}_{it} + \epsilon_{it}$$

em que $\text{exportações agrícolas}_{ijt}$ é a exportação do setor agrícola do país i ao j no ano t ; o PIB_{it} é o produto interno bruto do país exportador no ano t ; o PIB_{jt} é o produto interno bruto do país parceiro no ano t ; DIST_{ij} é a distância geográfica territorial entre os países i e j ; customit mede a eficiência dos procedimentos aduaneiros no país i no ano t .

⁵ Discente do curso de Ciências Econômicas na UFJF/GV. E-mail: laurocpf@hotmail.com

⁶ Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: carolina.correa@ufjf.edu.br

Infrastructureit mede a qualidade da infraestrutura dos transportes e de telecomunicação no país i no ano t ; shipmentsit mede quão facilmente pode-se organizar as remessas a preço competitivo no país i no ano t ; logisticcompetenceit mede a qualidade do serviço logístico no país i no ano t , como a estrutura organizacional; trackingit mede a capacidade de rastreamento no país i no ano t , assim como a segurança em relação a extravios; e LPIit é o índice agregado que classifica a performance logística no país i no ano t e ϵit é o termo de erro.

Espera-se que os PIBs e os índices de logísticas tenham um impacto positivo, enquanto a distância deve afetar negativamente as exportações. Isso ocorreria devido ao fato de que países com maiores rendas tendem a produzir, comprar e vender mais. No caso dos índices, quanto maior o valor dos mesmos, melhor a performance logística, o que afeta positivamente o comércio. Por fim, a distância eleva os custos de transporte, afetando negativamente as transações.

REFERÊNCIAS

LEVY, Alberto R.. Situação da estratégia de logística dentro da estratégia integrada de comercialização. Rev. adm. empresas., São Paulo, v. 17,n. 5 p. 69-78, Oct. 1977 .

Martí Selva, ML.; Puertas Medina, RM.; LEANDRO GARCIA (2014). Importance of the logistics performance index in international trade. Applied Economics.

John W. Mellor, Tinbergen, Jan, *Shaping the World Economy: Suggestions for an International Economic Policy*, New York, The Twentieth Century Fund, 1962, pp. xviii, 330

OECD (2005) The Economic Impact of Trade Facilitation. OECD Trade Policy Working Paper No. 21. Paris: OECD.

Arvis, J.F., Mustra, M., Ojala L., Shepherd, B. and Saslavsky D. (2018) Connecting to Compete: Trade logistics in the global economy World Bank: Washington.

ANÁLISE DE CFS-PML EM GUIAS DE ONDA EM DUAS E TRÊS DIMENSÕES VIA FORMAS DIFERENCIAIS

Gustavo Lira Ugarte⁷

Alex Sander De Moura⁸

Werley G. Facco⁹

As simulações apresentadas neste trabalho foram desenvolvidas através de um framework na linguagem Python que nos permitiu desenvolver o trabalho de forma rápida e integrar os sistemas efetivamente, sendo também uma linguagem expressiva, em que é fácil traduzir o raciocínio em um algoritmo. Em aplicações científicas como esta, o raciocínio é essencialmente complicado, sendo um problema adicional ter que se preocupar com, além do assunto básico da pesquisa, a correção do programa em detalhes pouco relevantes como a alocação de memória, gerenciamento de recursos, etc. Python faz isso tudo automaticamente de maneira eficiente, nos permitindo concentrar exclusivamente no problema sendo estudado. A linguagem também conta com bibliotecas como numpy e scipy entre outras que auxiliaram na resolução de problemas de propagação de ondas eletromagnéticas com o uso da teoria das formas diferenciais.

Berenger mostrou que um meio especial de absorção pode ser construído de forma que as ondas não reflitam na interface. Ele chamou esse meio de camadas perfeitamente casadas (PML - Perfectly Matched Layer). Por esta técnica, a região de fronteira absorvente é preenchida com um material de diferentes propriedades condutivas, escalonados por planos paralelos. Embora a PML foi introduzida em aplicações para FDTD (Finite Difference Time-Domain), ela também pode ser usada na modelagem para o método dos elementos finitos no domínio do tempo (FEM - Finite Element Method). É verificado que é possível estender os conceitos cartesianos de PML envolvendo semi-espacos para geometrias cilíndricas e esféricas que são apropriadas para fronteiras fechadas em duas e três dimensões através da definição de camadas de perdas anisotópicas em um sistema de coordenadas relevante e apropriado ao problema. Movahhedi et al. apresentam uma nova formulação para implementar um tipo de PML, denominada de frequência complexa deslocada - camadas perfeitamente casadas (CFS-

⁷ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: gugaugarte@gmail.com

⁸ Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: alex.moura@ufjf.edu.br

⁹ Coordenador de formação geral do IFES. E-mail: werleyfacco@ifes.edu.br

PML - Complex Frequency Shifted-Perfectly Matched Layer) para os truncamentos de fronteiras em domínios 2D aplicado ao FETD. Este método atua diretamente sobre as equações de Maxwell. É mostrado que o método proposto é altamente absorvente para modos evanescentes no cálculo da interação da onda em estruturas alongadas ou cantos agudos. O impacto dos parâmetros CFS-PML sobre o erro de reflexão é investigado e as melhores escolhas destes parâmetros são observadas.

O uso de formas diferenciais nos permite introduzir um método misto de elementos finitos no domínio do tempo (FETD - Finite Element Time Domain) que é baseada em equações de Maxwell através da construção de dois sistemas matriciais em termos da intensidade do campo elétrico E (representado como a formulação primal) e a intensidade do campo magnético H (denotada como a formulação dual).

REFERÊNCIAS

- A. S. Moura, W. G. Facco "Aplicação do cálculo exterior discreto para simulação numérica de sistemas de GPR", Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics, 2015
- G. L. Ugarte, A. s. Moura e W. G. Facco, "Framework de Formas Diferenciais para Eletromagnetismo" Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics, 2018
- J. P. Berenger. "A perfectly matched layer for the absorption of electromagnetic waves".
- M. Movahhedi, and S. Selberherr. "Optimization of the perfectly matched layer for the finite-element time-domain method". IEEE Microwave and wireless components letters, 17:10:12. 2007

CICLOS ECONÔMICOS BRASILEIROS: UMA PROPOSTA DE DATAÇÃO PARA OS TRIMESTRES ENTRE OS ANOS 1947 – 2017

João Augusto de Paula Leite¹⁰

Leandro Roberto de Macedo¹¹

Luckas Sabioni Lopes¹²

Ao longo do desenvolvimento da literatura econômica, muitos autores se debruçaram sobre as flutuações no nível de atividade no âmbito de suas causas, consequências e dinâmica envolvida. O trabalho de Clement Juglar (1862) representou uma ruptura na literatura das flutuações macroeconômicas ao reconhecer e demarcar a periodicidade das oscilações, demonstrando um comportamento cíclico entre fases de expansão e contração (TVEDE, 1997). Desde então, outros trabalhos seguiram na mesma linha consolidando a tradição dos Ciclos de Negócios. Nos EUA, foi fundado em 1920 a National Bureau of Economics Research (NBER), órgão responsável por datar e acompanhar os ciclos econômicos da economia norte-americana e de outros países, contando com grandes contribuições de W. Mitchell e A. Burns. Analogamente, o Brasil possui o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE), tal órgão reúne uma equipe de notáveis que acompanha e mensura os ciclos econômicos brasileiros, contudo a datação está disponível apenas para dados trimestrais após a década de 1980. Este trabalho propõe duas datações para uma série mais extensa do PIB trimestral do Brasil, permitindo maior conhecimento dos ciclos econômicos do país.

Para realizar a datação proposta neste trabalho, é necessário integrar diferentes séries de dados. O IBGE passou a calcular o PIB trimestral em preços de mercado encadeado e dessazonalizado do país apenas a partir de 1980 e interrompeu a séries em 2014, contudo uma outra série de mesma frequência passou a ser contabilizada a partir de 1996 em conformidade com padrões internacionais e segue sendo calculada até hoje. Bonelli & Rodrigues (2012) utilizaram as duas séries como base para estimar o produto trimestral entre 1947 e 1980 utilizando o PIB anual para referência de acurácia. As três séries possuem um comportamento análogo em seus períodos de interseção e por isso apresentam uma fonte satisfatória para formar a série extensa necessária para o objetivo

¹⁰ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: joaoaugustodpl@gmail.com

¹¹ Docente do departamento de Matemática da UFJF/GV. E-mail: leandro.macedo.r@gmail.com

¹² Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: luckas.lopes@ufjf.edu.br

deste trabalho. A série completa é submetida ao algoritmo BBQ proposto por Harding & Pagan (2003) para datar as recessões e expansões, respeitando um mínimo 2 trimestres de duração para cada fase e no mínimo 7 para o ciclo completo.

A datação obtida para o período para o período posterior à década de 1980 foi semelhante à datação oferecida pelo CODACE, contudo os dados para o período posterior apresentaram poucas e curtas recessões dada a característica de crescimento da época. Alternativamente, foi proposta a abordagem de Ciclos de Crescimento que considera como recessão fases de baixo crescimento e queda no PIB em relação à tendência escolhida para a aplicação do filtro HP de Hodrick & Prescott (1997). A série extraída do filtro é submetida ao algoritmo BBQ e a datação obtida encontrou um número maior de fases para todo o período, contudo, captando também as principais expansões e recessões registradas pelo CODACE.

REFERÊNCIAS

BONELLI, R.; RODRIGUES, C. PIB trimestral: proposta metodológica e resultados para o período 1947-79. Rio de Janeiro: FGV, 2012. (Texto para discussão, n. 3).

HODRICK, R.; PRESCOTT, E. (1997). Postwar U.S. business cycles: an empirical investigation. *Journal of Money, Credit and Banking*, v. 29, n. 1, p. 1-16.

TVEDE, L. (1997). *Business Cycles: From John Law to Chaos Theory*. Netherlands: Harwood Academic Publishers. 275 pp.

CRISE, ESTADO E TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE AS INTERPRETAÇÕES ACERCA DA ATUAL CRISE BRASILEIRA

Larissa Rosado Fernandes Caldas¹³

Lucas Pacheco Campos¹⁴

Uma crise econômica, política e social está em evidência no Brasil, revelando movimentos contraditórios e com diferentes graus de intensidade. Partindo dessa percepção, a presente pesquisa tem como objetivo central acompanhar e sistematizar como está sendo realizada a interpretação desse fenômeno. Para tanto, o trabalho foi dividido em dois eixos centrais.

Primeiramente, está sendo construída uma recuperação do processo histórico recente, destacando os principais elementos políticos, econômicos e sociais que caracterizam a atual conjuntura nacional. Além disso, busca-se estabelecer uma ponte entre a crise financeira mundial de 2008, a dinâmica capitalista global e a crise na qual o Brasil está inserido

O segundo eixo do trabalho, por sua vez, dedica-se ao mapeamento da massa de conhecimento já construída sobre a temática. Estão sendo sistematizadas diferentes interpretações entorno da atual crise brasileira, identificando padrões de interpretação e rastreando possíveis consequências para o Estado, para as políticas públicas e para o mundo do trabalho.

Este trabalho se enquadra como resultado parcial da articulação de duas Pesquisas de Iniciação Científica que estão em andamento na UFJF, *campus* Governador Valadares, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, o que justifica a sistematização das interpretações sobre a crise por uma perspectiva que busca identificar possíveis espaços para o pluralismo metodológico na reflexão econômica contemporânea.

Para se alcançar os objetivos delineados, estão sendo realizadas reuniões em conjunto, entre os dois grupos de pesquisa, com periodicidade próxima de quinze dias. As reuniões funcionam como espaço de discussões teóricas a respeito da crise mundial de 2008, da crise econômica, política e social brasileira e da pluralidade nas interpretações econômicas.

¹³ Discente do curso de Administração da UFJF/GV. E-mail: lalarissarf@gmail.com

¹⁴ Docente do departamento de Administração da UFJF/GV. E-mail: lucas.pacheco@ufjf.edu.br

Como metodologia, definiu-se: 1) realizar uma revisão bibliográfica a respeito do assunto; e 2) construir um banco de dados com artigos publicados em revistas científicas encontradas nas plataformas Lattes e Scielo. Foram selecionados apenas os trabalhos publicados entre 2011 e 2018. Para se garantir que os trabalhos se encaixam no tema pesquisado, os mesmos foram identificados e selecionados a partir de algumas palavras-chave (CRISE BRASILEIRA; CRISE NO BRASIL; CRISE POLÍTICA; CRISE ECONÔMICA; CRISE SOCIAL).

Nas discussões realizadas ao longo do semestre foram debatidos artigos que tratam da importância do pluralismo nas interpretações econômicas e trabalhos que estudaram de forma mais profunda a crise de 2008 e suas consequências no Brasil. Hermann (2009) afirma que políticas de países emergentes, a exemplo do Brasil, precisam repensar seus modelos nacionais de desenvolvimento para não ficar tão à mercê do mercado internacional.

Além disso, foram trabalhados alguns textos a respeito da crise em que o Brasil está vivenciando. Em seu livro, Carvalho (2018) faz uma reconstrução linear dos fatos que antecederam, fizeram e agravaram a crise no país, permitindo perceber um panorama geral do episódio.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Laura. Valsa Brasileira: Do boom ao caos econômico. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2018.

HERMANN, Jennifer. Da liberalização à crise financeira norte-americana: a morte anunciada chega ao Paraíso. Revista de Economia Política, vol. 29, nº1, jan/mar, 2009.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE MINAS GERAIS PELA ÓTICA DO TRABALHO QUALIFICADO

João Marcos Salmen Silva¹⁵

Hilton Manoel Dias Ribeiro¹⁶

A compreensão do processo de desenvolvimento das regiões é crucial para elucidar questões ligadas a desigualdades e bem-estar de uma sociedade. Principalmente para regiões de grandes extensões como o estado de Minas Gerais e seus mais de 853 municípios. O desenvolvimento regional é provocado pela interação entre três fatores: a participação dos recursos econômicos nacionais, os efeitos regionais de políticas macroeconômicas e setoriais, e a estrutura social e institucional de uma região. Essa interação é conceituada por Paschoalino *et al* (2016) como capacidade de organização social de uma região. Isso é responsável pela capacidade de uma região de internalizar o crescimento o assim estabelecendo o sucesso ou o fracasso do desenvolvimento regional sustentável de longo prazo. Como a estrutura social e institucional é relevante para o desenvolvimento regional, o objetivo desse trabalho, sendo assim, acaba consistindo da análise de como o trabalho qualificado, um fator fortemente relacionado à educação, afeta o desenvolvimento regional. Para atingir tal objetivo é necessário entender por quais canais o trabalho qualificado pode desencadear o desenvolvimento. É intuitivo descrever a qualificação dos indivíduos como uma das facetas do estoque de capital humano, e é notável empiricamente como há uma relação forte entre desenvolvimento e capital humano. Mas primeiro é necessário entender quais incentivos os agentes econômicos incorrem na decisão de se qualificar, para depois analisar se a decisão de se qualificar tem transbordamentos positivos para sociedade, isto é, se há uma taxa de retorno social positiva para a qualificação dos trabalhadores, o que é fundamental para a análise das políticas públicas educacionais. A qualificação da mão de obra eleva a produtividade, desencadeia processos inovadores na produção e diminui a desigualdade de renda (Barbosa Filho e Pessôa; 2009). O território tem grande importância para esse processo, pois as interações entre esses agentes lubrificam e nutrem a difusão do conhecimento e das técnicas nas regiões (Lins, 2007). Para entender então a lógica do trabalho qualificado e o desenvolvimento regional no estado de Minas Gerais utilizamos uma base do PIB real

¹⁵ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: joaomarcossalmen@outlook.com

¹⁶ Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: hilton.manoel@ufjf.edu.br

per capita retirada do IPEA, e a proporção de trabalhadores com o ensino superior completo obtida na RAIS. A metodologia utilizada até o momento foi uma análise explanatória dos dados espaciais (AEDE). A AEDE é necessária para entender se há os transbordamentos espaciais vistos na literatura entre as variáveis utilizadas para estudar o desenvolvimento regional, por exemplo, se há autocorrelação espacial entre o PIB per capita de um município com os seus vizinhos. Os resultados parciais são: Há uma clara relação positiva entre PIB per capita e a proporção de trabalhadores com ensino superior completo no espaço, já que em todas as regiões há uma relação no mínimo “fracamente positiva” entre as duas variáveis estudadas de acordo com a hipótese da literatura de haver uma relação entre trabalho qualificado e desenvolvimento regional. Há grupos de município com autocorrelação espacial positiva, onde municípios mais “ricos” estão concentrados próximos de municípios também “ricos” (AA). E outros grupos de autocorrelação baixo-baixo, onde municípios mais “pobres” têm vizinhos de característica “pobres” (BB). Esses são resultados parciais que darão subsídio ao modelo econométrico delineado para essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda; PÊSSOA, Samuel. EDUCAÇÃO, CRESCIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA. FGV-IBRE-CPS, [S. l.], p. 1-18, 10 fev. 2009.

Disponível

em:https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa5_ArtigoEDUCA%C3%87%C3%83006.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

LINS, Hoyêdo Nunes. A região de aprendizagem como temática e ângulo de observação. Nova Economia, Belo Horizonte, jan-abri 2007.

PASCHOALINO, Pietro André Telatin; CALDARELLI, Carlos Eduardo; CAMARACAPITAL HUMANO E DESENVOLVIMENTO NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2000 E 2010: UMA ANÁLISE ESPACIAL, Marcia Regina Gabardo. CAPITAL HUMANO E DESENVOLVIMENTO NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2000 E 2010: UMA ANÁLISE ESPACIAL. DRd – Desenvolvimento Regional em debate, [S. l.], nov 2016. Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado.

IMPACTOS DA FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO SOBRE AS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE PRODUTOS MANUFATURADOS

Bruna Gonçalves de Souza¹⁷

Carolina Rodrigues Corrêa Ferreira¹⁸

A facilitação do comércio pode ser introduzida como a simplificação e harmonização de procedimentos alfandegários (WTO, 2015), e em um mundo cada vez mais globalizado, tal medida se faz necessária devido a uma necessidade de eficiência nas trocas comerciais.

Assim sendo, o presente trabalho possui o objetivo de investigar os impactos da facilitação do comércio sobre o fluxo internacional. Espera-se que países com políticas facilitadoras de comércio tenham retornos maiores para seus crescimentos, no que tange à eficiência e integração entre suas economias internacionais.

O modelo de gravidade foi empregado com a justificativa de sua relevância conquistada com trabalhos respeitados que o utilizaram, como também em sua estrutura, que atende às exigências deste estudo (BALDWIN; TAGLIONI, 2006).

Foram usados dados em painel para os anos de 2014 e 2017, comparando resultados obtidos. O ano de 2014 foi empregado por ser o ano após a sugestão do Acordo de Facilitação do Comércio (AFC) e 2017, por ser o ano de sua implementação, com a aderência de dois terços dos membros da Organização Mundial do Comércio (WTO, 2017).

Enquanto isto, o uso de bens manufaturados para analisar o impacto da facilitação do comércio pode ser justificado por esse setor representar mais de 70% das exportações de mercadorias no ano de 2017, além de ter alcançado um crescimento de 8% neste ano (WTO, 2017), o que traduz a relevância deste setor para o cenário mundial.

Foram utilizadas as variáveis de distância, PIB's dos países exportador e importador e volume de exportações de manufaturados em dólares correntes. Para representar a facilitação do comércio, foram empregadas as variáveis de conformidade documental e fronteiriça.

Para os resultados, a melhor escolha foi *Poisson Pseudo-Maximum Likelihood*, em se tratando do método. Assim, garante-se a robustez dos resultados e bom ajustamento

¹⁷ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: brunasouza1313@gmail.com

¹⁸ Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: carolina.correa@ufjf.edu.br

ao modelo. Sendo significativo, o resultado da variável de conformidade documental em transações exportadoras comprovou: quanto menos documentos, maior é o volume de manufaturas exportadas, que são um importante setor no cenário mundial de trocas comerciais.

Variável dependente	
(Exportações)	
PIB do exportador	0.5618** (-0.014)
PIB do importador	0.62** (0.000)
Conformidade documental	-0.5371** (0.000)
Conformidade fronteiriça	0.4489** (-0.014)
Distância	-0.4224** (0.000)
Efeito no tempo (byear2)	-0.0773** (-0.073)
Efeito no tempo (dyear2)	-0.0444** (-0.040)
Variáveis de controle	SIM
Observações	47385
R ²	0.4831

Notas: (i) erros-padrão se encontram entre parênteses.

(ii) ***, ** e * representam, respectivamente, a significância estatística a níveis de 1%, 5% e 10%.

Elaboração própria.

Figura 1 Estimação do modelo por PPML

São necessários maiores estudos sobre o tema, que carece de conclusões melhores para o auxílio de governos e tomadores de decisão, além do fomento de acordos que busquem a desburocratização e eficiência de processos comerciais, pois, com uma maior harmonização e simplificação se alcançará a eficiência das exportações e importações.

REFERÊNCIAS

BALDWIN, R.E.; TAGLIOLI, D. **Gravity for dummies and dummies for gravity equations**. London, 2006. (CEPR *Discussion Paper*, 5850). Disponível em: <<https://www.nber.org/papers/w12516>>. Acesso em: 19 Abril 2019.

OMC. **World Trade Report, 2015**. Disponível em <https://www.wto.org/english/res_e/publications_e/wtr15_e.htm>. Acesso em 12 Dezembro 2018.

WTO. **World Statistics Review, 2017**. Disponível em: <https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2017_e/wts2017_e.pdf>. Acesso em 09/04/2019.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE GOVERNADOR VALADARES (IPC-GV)

Laryssa Rodrigues de Castro¹⁹

Pedro Emanuel Rezende de Sousa²⁰

Thiago Costa²¹

Os indicadores de inflação a nível nacional se tornaram uma ferramenta crucial para avaliar a estabilidade econômica do país, sobretudo após o lançamento do plano Real, em 1994. Entretanto, este nível de agregação de dados não permite inferir sobre a situação específica dos municípios brasileiros. Por este motivo, tem sido crescente a criação de índices regionalizados de inflação.

O Índice de Preços ao Consumidor de Governador Valadares (IPC-GV) é um indicador do custo de vida do município. Entende-se por “custo de vida” a relação existente entre a quantidade de bens e serviços que um consumidor pode adquirir em dois momentos do tempo, ou seja, mensura-se o quanto o indivíduo terá que dispor de sua renda para manter a mesma satisfação em períodos de tempo distintos. Portanto, o IPC-GV tem a finalidade de medir a dinâmica de preços de um conjunto preestabelecido de bens e serviços consumidos pela população de Governador Valadares.

Realiza-se pesquisas de campo, isto é, de dados primários, sobre os preços de diversos bens e serviços ofertados no município. No total, são avaliados mais de 400 itens, divididos por grupos, que compõem o orçamento médio de uma família. Considera-se no cômputo a importância relativa de cada produto ou serviço no orçamento familiar (método de Laspeyres). A posteriori, os dados, informações e análises produzidos são transformados em ações de extensão, com a promoção de eventos e seminários abertos no intuito de compartilhar informações e fomentar discussões que possam abrir caminhos para reduzir os efeitos da inflação (e conseqüentemente o custo de vida) na cidade. O público-alvo é o “consumidor típico médio”, conceito utilizado na construção do IPCA, estimativa do IBGE para a inflação nacional. Especificamente, compõem-se de indivíduos que pertencem a famílias de um a 40 salários mínimos e que residem na cidade de Governador Valadares.

¹⁹ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: laryssarc@outlook.com

²⁰ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: pedrosdre@gmail.com

²¹ Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: thiago.costa@ufjf.edu.br

Alguns resultados apontam que a variabilidade dos preços é maior em momentos onde há aumento da instabilidade política e institucional, como observado no episódio do rompimento da barragem de Mariana, ao fim de 2015, e durante o processo de crise política e impeachment de 2016. Observa-se também que os itens da cesta básica que mais aumentaram seus preços ao longo do período de existência do projeto são banana, arroz e café em pó.

REFERÊNCIAS

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Preço da cesta básica apresenta comportamento diversificado nas capitais. São Paulo: DIEESE, 2018. Disponível em: <
<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201906cestabasica.pdf>> Acesso em:
08 Jul. 2019

O RURAL DENTRO DA CIDADE

Alaíde Moreira da Cruz²²

Anderson Bento Sene Gonçalves²³

A discussão sobre agricultura familiar traz de um lado um contexto de luta pelas famílias rurais em busca de melhores condições de vida e geração de renda, contra a pobreza e a fome. E de outro, um contexto de produção em escala mundial, fim de escassez de alimento, que “segundo o novo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) "Estado da Alimentação e da Agricultura", a agricultura familiar tem capacidade para colaborar na erradicação da fome mundial” (Governo do Brasil, 2014). E têm importância econômica vinculada ao abastecimento do mercado interno, que “constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes; responde por 35% do produto interno bruto nacional; e absorve 40% da população economicamente ativa do país” (MDA, 2016).

“Na atual conjuntura, em que a discussão no mundo se dá acerca da necessidade de empreender a preservação ambiental para garantir a existência do planeta e conseqüentemente das futuras gerações [...]” (CUT, 2012) é relevante colocar a agricultura familiar como ator nesse momento, em razão de que este faz uso de técnicas modernas com uso consciente dos recursos a sua volta, retirando da terra seu sustento sem que para isso tenha que acabar com os recursos naturais.

Um dos problemas enfrentados pela agricultura familiar é a distribuição de terras no país, pois a maior concentração está diretamente ligada a latifúndios monocultores. Embora a agricultura familiar no conjunto da agricultura brasileira vem crescendo nos últimos anos ela tem enfrentado desafios como: a falta de uma política agrícola adequada pelo Estado, dificuldade para comercializar seus produtos e altos custos de produção.

Com base em dados disponibilizados por fontes de órgãos do governo e literaturas que abordam o tema, o presente trabalho demonstra de forma objetiva a importância da agricultura familiar no contexto econômico e social, com geração de emprego e renda a população rural, além de demonstrar de forma subjetiva uma melhor qualidade de vida em questões de consumo rural e urbano, se considerar a demanda por produtos orgânicos.

²² Discente do curso de Ciências Econômicas da UFVJM. E-mail: alaidemoreira18@gmail.com

²³ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFVJM. E-mail: andersonbento4@gmail.com

REFERÊNCIAS

CUT. **Agricultura familiar, a favor da vida, do meio ambiente, de um modelo de desenvolvimento sustentável.** 07 de mar. 2012. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/artigos/agricultura-familiar-a-favor-da-vida-do-meio-ambiente-de-um-modelo-de-desenvolvi>> acessado em: 08 de jul. 2019.

GOVERNO DO BRASIL. **ONU reforça a importância da agricultura familiar.** Publicado em: 22 de out. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/10/onu-reforca-a-importancia-da-agricultura-familiar>> acessado em? 08 de jul. 2019.

Ministério da agricultura, pecuniária e abastecimento. **O que é agricultura familiar.** Set. 2016. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>> acessado: 22 de Mai. 2019

O USO DA MÍDIA CINEMA COMO FORMA DE DESPERTAR A PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS CONTINGENCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM AS QUESTÕES SOCIAIS

Margarida Aparecida de Oliveira²⁴

Para despertar nas pessoas a percepção dos problemas para que se tenha um novo saber, uma nova política, um novo discurso, se torna imprescindível atravessar um ponto de não narrativa, de não cultura e de não saber. Dai emerge a concepção da produção como produção de conhecimento via conhecimento. O cinema é uma invenção que se materializou numa realidade que se expressa sem passar pela representação ou mediação linguística. Traçar signos e símbolos não era mais necessário para mostrar um objeto, seres ou relações. Trata-se de uma realidade significativa a si mesma. Ocorreu uma ruptura na arte no início do século XX, quando o *ready-made*, seguindo o exemplo do cinema, foi significado por meio do próprio objeto e sem auxílio de signo ou da linguagem. Os *ready-mades* são “apresentações” e não são propriamente representações. A perspectiva do cinema como uma ferramenta de aprendizagem pode ser interpretada mesmo com a descoberta da fotografia, que de acordo com Kossoy (2001) mais tarde com o desenvolvimento da indústria gráfica, que permitiu a multiplicação das imagens fotográficas em quantidades maiores a cada vez, através da via impressa, deu início a um processo novo de conhecimento do mundo, sobretudo de um mundo em detalhe, colocado em fragmentário em termos visuais e, portanto contextuais. Este foi um momento de um novo método de ensino e aprendizagem real, em virtude da acessibilidade dos sujeitos aos distintos extratos sociais à informação visual e a povos e acontecimentos distantes. Para este autor, os “microaspectos do mundo passaram a ser cada vez mais conhecidos através de suas representações”. (KOSSOY, 2001: 26-27). A partir da alvorada do século vinte, o mundo se viu aos poucos substituído por sua imagem fotográfica. Portátil e ilustrado, assim se tornou o mundo. Possível se tornou registrar os acontecimentos numa perspectiva familiar ou social. Foram primeiro com a fotografia e depois com a “fotografia em movimento” como alguns já definiram o cinema em distintos momentos da humanidade pôde ver seus registros evoluírem de simples cotidiano para uma estação de trem e chegar ao que vemos na contemporaneidade da alta tecnologia com efeitos

²⁴ Docente do departamento de Administração da UFJF/GV. E-mail: margarida_oliveira@oi.com.br

especiais, sem mencionar a quarta dimensão que é recém-chegada as grandes salas de projeção, trazendo sensações de chuva, calor ou frio, dentre tantas outras. Destaca-se que houve um momento em que a linguagem fílmica foi desconsiderada como fonte ou como documento possível de guardar as impressões e os registros de seu tempo. Era ignorá-la como documento capaz de representar a história e o que a sociedade produziu. Na atualidade o cenário é outro e estes documentos não só são considerados como fonte histórica como também podem ser utilizados amplamente por docentes, discentes e outros interessados que buscam ferramentas para tornar mais efetiva a reflexão e o processo de ensino e aprendizagem. Para Moran, “A integração das linguagens favorece o processo ensino-aprendizagem e acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais”. (Moran. 2000:37). Nesta perspectiva cabe aos docentes e discentes da atualidade aproveitar todo este universo de filmes e documentários disponíveis para que através do uso da mídia cinema os envolvidos tenham a possibilidade de observar a reconstrução e ressignificação do contexto transmitidos através da linguagem fílmica presente no cinema. Imprescindível ainda se torna a filtragem das imagens e sons contidos no cinema, através de crítica interna e crítica externa das fontes. Kornis apud Bittencourt (2004) nos orienta a observar três aspectos fundamentais na análise dos filmes, quais sejam: a) os elementos que compõem o conteúdo, como roteiro, direção e fotografia, música e atuação dos atores; b) o contexto social e político de produção, incluindo censura e a própria indústria do cinema; c) a recepção do filme e a recepção da audiência considerando a influência da crítica e a reação do público segundo idade, sexo, classe e universo de preocupações. Neste contexto a utilização de filmes é avaliada como uma importante contribuição para o despertar da percepção e interpretação da sociedade acadêmica e não acadêmica sobre os problemas do contingente e das relações com as questões experimentadas pela sociedade. O procedimento metodológico empregados neste resumo consiste na pesquisa bibliográfica e na observação participante examinando e recepcionando os autores Moran, Kossoy e Lazarato, dentre outros, recorrendo a teoria para entender os conceitos que dizem respeito à utilização da mídia cinema como forma de despertar a percepções sobre os problemas da sociedade. A combinação de conceitos e a observação participante permite considerar o Cinema como um recorte da realidade capaz de trazer reflexões sobre as visões de mundo de um determinado tema ou processo. As imagens que o cinema produz, de acordo com Prestes (2004) podem ser utilizadas como recursos a um dado estudo sobre questões históricas, desde que seja capaz de fomentar o debate, a partir da

perspectiva social. E é assim que deve ser encarada como ciência do passado e reflexão para o futuro, na observância do que o homem constrói nas suas relações com o cotidiano, onde o uso do cinema pode ser um fomentador de discussões para complementar a dinamização do processo de ensino e aprendizagem, de maneira a ser um instrumento pedagógico que produz resultados eficazes.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2 ed. Ver. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LAZZARATO, Maurizio. Signos, Máquinas, subjetividades = Signes, machines, subjectivités/ Maurizio Lazzarato: (Tradução/translation Paulo Domenech Oneto com colaboração de Hotência Lencastre). 1 ed – São Paulo: Edições Sesc São Paulo: n-1 Edições, 2014.

MORAN, José Manuel, Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na Educação. Teoria e Prática. Porto Alegre: UFRGS, vol. 3, n.1 set. 2000.

PRESTES, Lucilia Dutra. A Amazônia no cinema. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História do Centro Universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus, 2004.

PERFIL DO DESENVOLVIMENTO RURAL DOS MUNICÍPIOS MINEIROS: UMA AVALIAÇÃO DA HETEROGENEIDADE EM MINAS GERAIS

Silas Pereira Mariano²⁵

Geraldo Moreira Bittencourt²⁶

No Brasil, as primeiras políticas voltadas para a agricultura surgem com a finalidade de elevar a produção do setor por meio do aumento da produtividade e expansão das terras agricultáveis (GOEDERT, 1989). No entanto, a modernização verificada, segundo Salim (1986), não ocorreu de forma homogênea, já que somente parte dos agentes teriam recursos suficientes para honrar com os altos custos de produção.

Portanto, para avaliar a existência de uma heterogeneidade sobre o território mineiro, foi utilizado o critério de desenvolvimento rural que considera elementos socioeconômicos, ambientais, demográficos e institucionais no escopo da análise. O desenvolvimento rural, dessa forma, se configura em um fenômeno multidimensional.

Este caráter consegue ser captado pela Análise Fatorial (AF)²⁷, que permite associar as informações de um extenso conjunto de variáveis a partir da correlação existente entre os dados, produzindo assim agrupamentos que representam características latentes da amostra.

A AF permitiu consolidar as variáveis utilizadas em 5 fatores, que possuem aspectos técnico-ambientais, sociais, político-institucionais, econômicos e demográficos, e que satisfazem os critérios de adequação²⁸. Com os escores fatoriais estimados, o primeiro passo para obtenção do Índice de Desenvolvimento Rural (IDR)²⁹ foi calcular a média dos escores, ponderados pela variância explicada e, após o cálculo do índice bruto, foi realizada a interpolação dos resultados obtidos (MELO, PARRÉ; 2007).

²⁵ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: silaspmariano@gmail.com

²⁶ Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: geraldo.bittencourt@ufjf.edu.br

²⁷ A Análise Fatorial foi estimada pelo método de componentes principais. Para mais detalhes, consultar Fávero e Belfiore (2015).

²⁸ O teste de KMO foi equivalente à 0,833 e o teste de BTS foi estatisticamente significativo à 1%. Para mais informações, verificar Fávero e Belfiore (2015).

²⁹ Para mais detalhes a respeito do IDR, ver Melo e Parré (2007).

As análises gráficas do índice gerado apontam para a presença de um padrão de desenvolvimento ao longo de Minas Gerais, onde os municípios com melhor qualidade de vida estão situados à oeste e sul do estado, enquanto o norte de Minas detém os piores indicadores de desempenho rural. Como este perfil foi encontrado tanto para 2006, quanto para 2017, existem indícios que os desníveis territoriais de desenvolvimento vigentes se perpetuaram ao longo do tempo.

Tais evidências são confirmadas pela análise espacial³⁰ do IDR, que identificou dois agrupamentos principais, um *cluster* alto-alto sob o eixo oeste-sul de Minas e um agrupamento baixo-baixo ao norte do estado por meio das estatísticas de dependência espacial local (*Lisa*)³¹. Neste sentido, os municípios com um baixo desenvolvimento ao norte tendem a influenciar negativamente os demais, enquanto os municípios à sudoeste de Minas exercem uma influência positiva entre eles.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. **Econometria Espacial Aplicada**. Campinas–SP: Alínea, 2012.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Análise de dados: técnicas multivariadas exploratórias com SPSS e STATA**. São Paulo. Campus/Elsevier, 2015.
- MELO, C. O.; PARRÉ, J. L. Índice de desenvolvimento rural dos municípios paranaenses: determinantes e hierarquização. Brasília. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 45, n. 2, abr/jun 2007.
- GOEDERT, W. J. Região dos Cerrados: potencial agrícola e política para seu desenvolvimento. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 24, n. 1, p. 1-17, 1989.
- SALIM, C. A. As políticas econômica e tecnológica para o desenvolvimento agrário das áreas de cerrados no Brasil: avaliação e perspectivas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 2, 1986.

³⁰ Para mais detalhes, ver Almeida (2012).

³¹ Foi utilizado a matriz de pesos espaciais Rainha 1 que gerou o maior I de Moran médio, equivalente a 0,4085. Para mais informações, consultar Almeida (2012).

PROJETO DE EXTENSÃO ECOS NO CINEMA

Ana Célia Antunes Alves³²

Pedro Lemos Piantino³³

Pietra Grisotto Vieira³⁴

Carlos Faria Jr.³⁵

O “Ecos no cinema” é um projeto criado com o objetivo de levar à comunidade acadêmica e à população do município de Governador Valadares, a discussão de problemas econômicos e questões sociais relacionadas a estes problemas. O projeto foi concebido para expandir a visão e o entendimento da população sobre os sistemas econômicos e sua influência no cotidiano. Por meio de exibições de filmes, acompanhadas de debates sobre eles, os participantes são levados a refletir sobre a importância de compreenderem melhor os efeitos que a economia tem em suas vidas.

O presente trabalho visa discutir a atuação do Projeto e o investimento em cultura no Brasil, considerando a perspectiva do Projeto de importância da cultura na ampliação dos conhecimentos sobre questões econômicas e na percepção de tais questões na sociedade.

Nesta apresentação, iremos mostrar não somente como o projeto vem atuando dentro da cidade, mas também trazer dados de investimento em cultura no Brasil, principalmente no cinema, bem como comparar com contextos diversos onde a produção se destaca inclusive como algo lucrativo para o país, como por exemplo os Estados Unidos.

Ao trazer dados sobre o investimento em cinema e cultura no Brasil e ao compararmos tais dados com os de outros países, queremos mostrar ao público como essa indústria pode ser uma grande aliada no crescimento econômico, tornar as pessoas conscientes de sua realidade e, a partir de tais pressupostos, contribuir para o desenvolvimento social.

Pretendemos apresentar o Projeto Ecos no Cinema e descrever a forma de seu funcionamento, bem como os resultados atingidos. Discutir o investimento em cinema e

³² Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: antunesana@gmail.com

³³ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: plemos12@gmail.com

³⁴ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: pietragrisotto@hotmail.com

³⁵ Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: juniorcfjr@gmail.com

cultura no Brasil e analisar, através de comparações com investimentos na cultura e no cinema em outros países, o quanto as políticas voltadas para a cultura no Brasil tem percebido a importância da mesma para o crescimento econômico e social do país.

Pretendemos também discutir a relação entre conhecimento e entretenimento, considerando este como um aspecto relevante no que diz respeito a levar o público ao cinema.

Pretendemos apresentar dados que permitam a comparação do investimento na cultura e no cinema no Brasil e em outros países, e observando as respectivas sociedades discutir a importância da cultura e do cinema além do simples entretenimento para a sociedade e para a vida econômica.

Esperamos que o público perceba não apenas a importância do Projeto do qual participamos e que pretendemos apresentar, mas sobretudo a importância da discussão e da consequente ampliação de conhecimentos sobre economia e sociedade, uma discussão que irá tornar as pessoas cada vez mais capacitadas a compreender a realidade em que vivem e contribuir de forma mais eficaz para a vida econômica do país e, conseqüentemente, para o bem estar da sociedade. Os resultados obtidos com o projeto de extensão Ecos no Cinema tem sido muito positivos, e acreditamos que podemos chegar a um estágio onde a sociedade possa também perceber no cinema e na cultura uma forma de se tornar cada vez melhor e mais participativa.

Além disso, o investimento em cultura, principalmente na indústria cinematográfica, pode ajudar a fomentar um mercado muito lucrativo para o país.

RADAR DA POLÍTICA COMERCIAL - RPC

Eliziane do Amaral³⁶

Mateus Moreira de Jesus Ferreira³⁷

Sandro Emílio Feitosa³⁸

Carolina Rodrigues Corrêa Ferreira³⁹

O Radar da Política Comercial (RPC) é um projeto de extensão do departamento de economia da UFJF campus Governador Valadares e tem como objetivo acompanhar periodicamente a adoção de medidas não-tarifárias ao comércio internacional por países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC). O objetivo é facilitar o conhecimento e a compreensão das medidas pelos exportadores e importadores de Governador Valadares e de todo o Brasil, permitindo que estes possam se adequar as mesmas. O projeto também tem como escopo o acompanhamento e análise da balança comercial valadarense, visando dar maior destaque ao comércio internacional da região. Por fim, o projeto almeja trazer informação e capacitação aos empresários participantes do comércio internacional, bem como para aqueles que desejam ingressar nesse mercado. Para tanto, são coletadas as novas barreiras não-tarifárias emitidas pelos países para todos os produtos, em periodicidade bimestral, no banco de dados da Organização Mundial do Comércio (OMC). De posse dessas informações, tais medidas são traduzidas para português, analisadas e assim compiladas de forma a tornar mais fácil a compreensão do conteúdo das mesmas. Além disso, são coletados dados de importação e exportação da região de Governador Valadares, gerando informações como saldo da balança comercial, principais produtos comercializados, importância do setor na economia regional, entre outras. Tais informações podem ser encontradas no portal do Ministério da indústria, comércio exterior e serviços (MDIC).

No que tange as medidas comerciais, de maio de 2018 a maio de 2019, observou-se uma prevalência de 2491 barreiras técnicas ao comércio (TBT) e 1463 medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS). Segundo a OMC (2019), TBTs são mecanismos de defesa são impostas a fim de se prevenir contra práticas enganosas, danos à saúde

³⁶ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: elizianeamaral0404@gmail.com

³⁷ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: moreira.mateus@outlook.com

³⁸ Discente do curso de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: sandro.emilio@outlook.com

³⁹ Docente do departamento de Ciências Econômicas da UFJF/GV. E-mail: carolina.correa@ufjf.edu.br

humana, animal e vegetal, bem como danos ao meio ambiente. Já SPSs são barreiras ao comércio que visam proteger tanto a vida humana e animal quanto a proteção vegetal. As sanitárias têm por objetivo resguardar a vida humana e animal contra riscos provenientes de contaminantes, aditivos, toxinas, agrotóxicos, bem como a proteção contra pestes e organismos causadores de doenças. Já as fitossanitárias referem-se à proteção de plantas e frutas de doenças e pestes. De um total de 4110 medidas iniciadas, 268 foram impostas pelo Brasil e 3842 pelos demais membros da OMC.

Com relação à balança comercial valadarenses, ela fechou superavitária em US\$ 10,590 mi no mesmo período, os bem mais exportados foram produtos básicos e semi-manufaturados e mais importados foram os industrializados. Os produtos que se destacam nas exportações de Governador Valadares no período de maio de 2018 a maio de 2019 são pedras preciosas exceto diamantes, totalizam cerca 89% das exportações locais já no mesmo período as importações predominantes são elementos de vias férreas, parte e acessórios dos veículos, esses produtos totalizam 88% das importações da cidade. O total exportado no período foi de US\$ 22,543 mi enquanto o importado foi de US\$ 11,953 mi.

Os resultados completos desse trabalho são amplamente divulgados via website para toda a população (<http://www.ufjf.br/rpcgv>). Os boletins podem ser acessados no site e estão em constante atualização, visto que o projeto foi renovado em 2018.

REFERÊNCIAS

MDIC. Estatísticas de comércio exterior. Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 29 jul 2019.

OMC. Organização mundial do comércio. Disponível em: < <https://www.wto.org/>>. Acesso em: 29 jul 2019.

RPC GV. Radar da Política Comercial. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/rpcgv/>>. Acesso em: 29 jul 2019.